

O CLARÃO

Órgão de combate legalmente constituído e de maior aceitação no Estado
Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1916



Saneamento moral



Felizmente, já não estamos sós na grande obra do saneamento moral dos catharinenses.

Felizmente, o brado de alerta que vimos dando desde annos contra a horda de vampiros que cahio sobre a nossa terra, achou echo syn pathico no espirito de distinctos conterraneos que resolveram tambem metter hombros á generosa empreza de limpar o nosso meio de herva damninha que se alastra, ameaçando os bons sentimentos e o caracter nobre do nosso povo, e pretendendo reduzir-o á condição infima do captivo moral.

«A' Ordem» veio cair como um raio no meio dessa associação subversiva e perversa, que, como toupeira, vai, silenciosamente, abrindo caminho para as suas torpes ambições, quebrando consciências, pervertendo almas, conspurcando a sociedade e deshonrando a familia.

O «Clarão» já lhe infundia medo pelo franqueza e a verdade com que apontava os perigos e as miserias resultantes das sachristias e dos confissionarios, mostrando factos e indicando ao povo o caminho da honra e da verdadeira doutrina de Christo.

Surgio «A' Ordem» para fazer o mesmo, para, como o «Clarão», desmascarar os tartufos, os vendilhões do templo, os exploradores da bolsa alheia, os assassinos da consciencia popular, os ladrões da pureza de virgens, os saltadores da honestidade de esposas, e o terror invadio o cenaculo dos «Machivéis» sem escrupulos.

Ignorantes e mãos, crentes que os tempos de hoje são ainda os mesmos da crapulosa e nefanda inquisição em que os «santos», de batina assassina vam infamemente homens e mulheres, resolveram lançar mão contra os dois valentes semanarios de uma arma ridicula: «excommungarem o «Clarão» e «A' Ordem», pensando que as redações dessas duas publicações fazem parte do numero daquelles que acreditam em asneiras, e recuariam temendo as penas do inferno!

Tolos! simplesmente tolos!

Qual é hoje o espirito esclarecido que cre na infallibilidade do papado, que Christo não instituiu; no confissionario, que Christo não creou; em missas, que Christo não estabeleceu; em procissões, que Christo não determinou;

em chrimas, que Christo não recomendou; e em muitas outras baboseiras inventadas pela especulação dos padres para enriquecerem e viverem á custa do povo?

Inimigos mascarados do Brazil e dos brasileiros, desde o primeiro ao ultimo, desde o chefe da diocese até o ultimo fanatisado perderam a cabeça, porque já comprehenderam que apesar da sua traiçoeira obra de sapa, o terreno vai lhes faltando, e o dia do ajuste de contas está chegando.

Dissemos — inimigos mascarados do Brazil — e o são; o seu procedimento desleal e aggressivo contra tudo que é nosso, ahí está para provar que dizemos a verdade.

Por que foram corridos do Estado todos os padres brasileiros que aqui tinhamos?

Porque o Kaiser obteve do papa que para o sul do Brazil só viessem padres e frades allemães?

Porque os padres brasileiros não bestrealisam o povo.

Porque os padres e frades allemães (resta saber si realmente todos são padres e frades, o que duvidamos) veem, sob a capa da religião, encaminhar as coisas para a conquista do nosso solo, armando fortalezas para nos metra-harem, e de povo livre que somos, fazer-nos um povo escravo da barbaridade das armas prussianas.

Tenham paciencia os srs. bispo e os que o rodeiam e o fazem um pobre prisioneiro na cadeia do bispado.

A luta está iniciada e hade ir por diante, dê por onde der e custe o que custar.

Como adversarios leaes que combatem a peito descoberto e não pela traição, os aconselhamos que procurem outras armas para nos vencerem. Essa

da excommunhão não pega, é espada de pau podre que só pode hoje ser temida pelos tolos.

Procurem outras.

Provem que mentimos; que foi Christo que instituiu toda essa patacada de papas, bispos, confissões, communhões, procissões, imagens, missas, chrimas e excommunhões; provem que não vivem a desrespeitar o paiz e as leis do paiz; provem que não fazem guerra de morte ás escolas leigas; provem que não correm das localidades os professores leigos que não fallam o idioma allemão; provem que não andam por ahí desencaminhando as crianças para sabirem das escolas leigas, que são gratuitas, e irem para as escolas parochiaes, que são pagas e onde somente se ensina a resar, a cantar versos a santos e a aprender lições de «moral», pela cloaca de immoralidades que se chama «Manná»; provem que não fanatisam e não exploram o povo, e abateremos as nossas armas.

Mas provem com provas, como nós fazemos quando os accusamos, e não com palanfrorios vasio, descomposturas de marafonas, tolas excommunhões e ainda mais tolas ameaças das caldeiras do inferno, em que não acreditamos e de que fazemos troça.

Dizem-nos que corre pela cidade um protesto dos srs. padres e frades, naturalmente com a benção do sr. bispo, contra «A' Ordem» e o «Clarão», e que para elle pede-se a assignatura de todo mundo, para nos esborracharem.

Que venha o protesto; será mais uma arma para o nosso arsenal.

Pode trazer dez mil assignaturas, desde as dos alumnos das escolas parochiaes até a do sr. bispo, que isso não nos impedirá de ir por diante, até que os perturbadores da tranquillidade do lar e da ordem social ou curvem-se ás leis brasileiras ou levantem acampamento para felicidade do povo.

A nossa obra é que é de hygiene moral, e não a delles.

Como é sublime a verdade!

Os nossos collegas diarios desta capital, não se conformam com a attitude d'«O Clarão», deante dos factos occorridos neste Estado, onde a politica e os frades allemães de tudo dispõe contando com o apoio dessa imprensa cu

acto jesuitico, no dia seguinte as columnas desses jornaes veem cheios de elogios ao frade que praticou um acto, muito embora seja offensivo ás nossas leis e ao brio dos brasileiros.

Nós que não calçamos pela mesma bitola, somos tido pelos nossos colle-

gas como má imprensa, e, dahi a justa desigualdade que preferimos, devido a nossa reconhecida independencia, entretanto, nos deitamos a hora que queremos e não nos cabe o adagio que diz:

— "Quem se aluga a S. Miguel, não se deita quando quer..."

O «Clarão» se apresenta em publico defendendo o lar domestico dos saltos dos satyros sotainas que implantam no lar sagrado a deshonra, não receiando perder as assignaturas dos que com isso não se conformarem.

O «Clarão» clama em defeza do povo pedindo ao Governo que faça executar o que determina a lei com referencia a contractos que em vez de beneficiar o publico prejudica-o; grita e gritará sempre contra esse exgotto secco que será o introductor certo de aterradora epidemia, devido as exhalções pestíferas de que já o povo começa a gritar pela falta d'agua. desse motor imprescindivel á lavagem, principalmente de canos de exgottos, que foi substituido por vento!

Eis porque "O Clarão" orgam legitimamente defensor do povo e como tal verdadeira imprensa, é olhado de vesgo por esses jornaes que só tratam de encher suas columnas com bicos de chaleiras; com cousas que rendam dinheiro para sua manutenção; com anniversarios natalicios de seus assignantes; em accender velas a Deus e ao Di-

abo; em elogiar o clero allemão dominante, para do pulpito pelas freguesias fazer propaganda de seus jornaes na venda avulsa e assignaturas augmentadas!

Todos os jornaes desta capital devem ter ouvido o murmurio do povo sobre a escassez da agua nos domicilios devido ao principio do estio que já nos veio cumprimentar e do mau fétido oriundo desse exgotto secco, impossivel de bem funcionar sem agua!

Qual desses orgãos diarios que se denominam imprensa e blasonam ser advogados do povo tem, por suas columnas, vindo em defeza do pobre povo?

Vemos ao contrario elogiar os exgottos seccos, esse foco de miasmas, do qual já começamos a soffrer as conseqüencias do insupportavel fetido não só nos domicilios como nas ruas.

Oh! não! não convém molestar o poder, de quem dependem e aguardam uma fatia do pão de lot orçamentario e por isso deixam o pobre povo murmurar da podridão exhalada das installações feitas da rede de exgottos seccos, techando-lhes as valvulas da imprensa, deixando-o gritar que nesta infeliz capital não ha imprensa que advogue seus legitimos direitos!

Si a população já enche os pulmões com os «perfumes» oriundos da rede

de exgottos seccos, que de «balsamicos ares atmosphericos», não nos aguardam si por infelicidade nossa chegar-se a fazer as installações em mais 2.700 casas!!

Bem veem os leitores que o Conde e outros teem razão de nos chamar— pasquim immoral— porque não fazemos coro nos elogios do pestilento exgotto secco; na propaganda das folhas do «Manná»; não elogiamos frades e freiras que instruem ingenuas creanças pelas moraes orações, do dito «Manná», nem publicamos em nossas columnas annuncios de remedios que provoquem moças e creanças a perguntarem o que é syphilis, gonorrhœa, hydroceles e tambem é verdade que o remedio tal faz crescer os seios e é certo como diz aquelle annuncio de que tal remedio é bom para a senhora casada não conceber, etc., etc.

Esses sim! São orgãos que podem entrar em lares domesticos, não são immoraes como «O Carão».

Ter este orgam— pasquim— o atrevimento de denunciar aos paes que suas filhas estavam se pervertendo na leitura da pagina 120 do «Manná»?!

E' d'ahi que se manifestou toda a hydrophobia, dos «mansos e ordeiros» ministros de Deus nesta ilha e em represalia nasceu os protestos!

Ah! ah! ah! ah! ah!

A reconquista do poder temporal

Neste incessante lutar de cinco annos, sem tibieza, nem desfallecimentos, contra o poder das trevas — o jesuitismo — não nos move outro intuito que o de procurarmos tanto quanto nos permite a nossa modesta penna, esclarecer o espirito dos que se deixam conduzir por falsas doutrinas, adstrictas a uma moral duvidosa, e quanto é prejudicial aos povos o dominio desses hypocritas filhos de Loyola, sobre as consciencias em formação.

Não é de hoje que o Vaticano, unido ao jesuitismo sacripanta, trabalha com afincado para a reconquista do poder temporal. Para isso fez espalhar por todos os quadrantes do Universo essa onda negra de roupeta e burel, com a missão de educar a infancia, fanatisar as beatas, intrujar os santarões e recolher a maior somma possivel de ouro.

Por toda a parte se espalham os roupetas, se alastram as freiras com a persistencia da formiga, a paciencia da abelha. Aqui reúnem-se em comunidade, ali fundam uma irmandade, acolá installam uma escola parochial.

Nas cidades, nas villas, nos arraiaes, nos sertões, nas mais invias das brenhas, onde quer que se encontre um nucleo de povoação nascente, ahí se encontram esses emissarios do Vaticano, ahí se encontram esses lapidarios do fanatismo, amanhando, construindo, não para semear a doce e consoladora doutrina do Nazareno, a sua santa moral, o exemplo da sua dignificante humildade, do seu inimitavel des-

prendimento aos bens terrenos, mas, unica e exclusivamente, para a formação do colmeal que ha de auxiliar os a reerguer o dominio temporal do papado.

Com a vasta experiencia que têm dos elementos constitutivos da sociedade moderna, ainda eivada de preconceitos de casta; conhecendo que uma grande parcella da geração que surge, já se mostra esquiva ás suas praticas retrogradas e aos seus sentimentos hypocritas, presos ao mealheiro dos subterraneos do Vaticano; vendo fugir, dia a dia, o prestigio que lhes deram os sinistros clarões das fogueiras, os monstruosos actos de fé, distendem suas garras aduncas, procuram novo campo de acção, onde pretendem solidificar o baluarte de suas tenebrosas doutrinas.

E, então, valem-se do confissionario, essas guaritas solifugas, onde se penitencia o beaterio, temente das caldeiras de Pedro Botelho, attrahem a infancia inexperiente, intromettem-se nos negocios do Estado, ordenam aos seus proselytos que disputem cargos electivos, porque os catholicos, segundo elles, são «os unicos capazes de promoverem a prosperidade da patria.»

E' este um dos pontos principaes da nova efervescencia jesuitica da

qual nos dá uma pequena amostra a entrevista concedida á «Noite» pelo sr. dr. Placido de Mello, da qual destacamos estes periodos:

«A eleição dos homens que compõem as assembleas legislativas é damais, alta importancia para a Igreja.

E' indispensavel,— é a doutrina da Igreja sobre o voto— que os bons concorram ás urnas, não se deixando acobardar pelas ameaças dos sectarios; dependendo das eleições o bom ou máo governo do paiz, e dahi o bem ou mal estar da Igreja, devem nellas tomar parte, propagando com o seu voto e influencia pela derrota dos perversos e triumpho dos homens sinceramente catholicos, unicos capazes de promoverem a prosperidade da patria.

Os eleitores que suffragarem os candidatos inimigos da Igreja não se podem excusar de peccado grave. Peccam gravemente os que sem justa causa se abstêm de votar. Tal é o preceito dos nossos bispos. Peço publical-o em seu jornal, para conhecimento de muitos.»

Para «elles» os unicos capazes de levar a bom termo os negocios do paiz,

PELA EDUCAÇÃO E PELA INTROMIS-

: SÃO NOS NEGOCIOS DO ESTADO :

PANCADINHAS DE AMOR

A «virtuosa» Wimfrida que explica as crenças, o que é acto deshonesto, na conformidade do final da folha 120 do «Manná» e ainda em obediencia a excommunhão do Quinca Belleza, foi encarregada de, após as explicações, prohibir as creanças de lerem, ouvirem ler, olhar ou falar sobre a bemdita luz do «Clarão», devendo sómente ler o «Manná», o «Adoremos» e outros instructivos livros que fazem parte do ensino «religioso» que é a verdadeira «moral social».

Si levantamos calúnia ou mentirosas, algumas vezes, são firmadas pelas noticias da boa imprensa catholica, como por exemplo: já tínhamos escripto algo nestas tiras, dizendo que o sr. Topp tinha seguido para Sto. Antonio com o sr. bispo, segundo vimos essa noticia n'um dos jornaes diarios, quando soubemos ser mentira que o sr. Topp não o acompanhou.

A virtuosa esposa de Christo, a sra. Wimfrida formou as discipulas para ouvirem ler a Coisa n. 14, depois das orações constantes de fls. 119 a 121 do «Manná» e recommendou que não lessem nem ouvissem ler «O Clarão», porque estava excommungado e o seu redactor, por s. revdma. o sr. bispo, e, que quando entrassem em alguma casa e vissem n'ó sobre qualquer movel, tratassem de se apoderar delle e o rasgassem sem ler.

Essa mesma Santissima e Purissima Educadora da mocidade infantil, tem por praxe, quando as creanças entram em sua aula, apoderar-se das joias que as mesmas trazem ao pescoço ou nos dedos, por entender em sua «vastissima», intelligencia que aquelles adorno possam interceptar no cerebro das

são os que todos os dias vão ajoelhar-se aos pés desses hypocritas filhos de Loyola, os papas hostias e mannaes, mais ou menos emboloiradas.

Commentando esta idéa desabusada do illustre defensor das fogueiras e dos autos de fé, assim se expressa, pelas, pelas columnas do «Portugal Moderno», o sr. Ferreira de Carvalho:

«Tem razão s. exa. Os bons, os santos, os «unicos capazes de promover a prosperidade da patria», são os catholicos — aquelles que resumem no dogma a sciencia e o genio; aquelles que açoutaram Primelli por ter dito que as estrellas não cahiam, que chamou sete vezes á ordem Campanella por affirmar que o numero dos mundos era infinito, que perseguiu Harvey por ter descoberto a circulação do sangue, que encarcerou Galileu por causa de Josué, que aprisionou Colombo, que anathematisou Pascal em nome da religião. Montaigne em nome da moral,

meninas a comprehensão do que é — «acto deshonesto».

Ha excepções nesse despojamento de adornos, por exemplo: as filhas de trez altos e poderosos chefes de familia, protectores das «puras», irmãs da Divina Providencia, são isemptas dessa praxe!

Vamos fazer a descripção completa do apreciado «Manná», essa arma poderosa que arrancámos das mãos dos inimigos da moral com a qual arrastam ingenuas creanças e senhorinhas para o lodaçal da deshonra.

Além do final da pagina 120 do aperitivo «Manná», em o qual vem estampado o retracto do Coração de Jesus, após este retrato outra pagina com a seguinte «isca», para os paes não desconfiarem:

«MANNA» ou alimento da alma devota, composto de ORAÇÕES E EXERCÍCIOS DEVOTOS, por frei Ambrosio Johanning.

(O versalete é nosso).

Extrahimos esses ensinamentos de devoção da 3.ª edição confeccionada em Ratisbona, na typographia de Frederico Pustet, impressor da Santa Sè, no anno de 1910.

Facilimo è aos srs. paes que tem suas filhas no collegio das freiras ou que as tem na Congregação das Filhas de Maria, verificarem esta «calúnia», do immoral «Clarão».

Vejam o motivo porque querem empanar a brilhante defeza que fazemos á honra das familias, aconselhando a queima desse immoral livro, a cuja defeza querem antepor um protesto ainda mais, sinão igual, a cousa n. 14.

Moliér em nome da moral e da religião.

Os bons, os santos, os que devem dirigir os destinos de uma nação, são aquelles que santificaram o incestuoso adulterio do bragança «Caim», Pedro II de Portugal e da perversa e dissoluta Izabel de Saboia — são aquelles que fizeram rechinar em flagelantes fogueiras as carnes e ossos de innumerados innocentes, são os que espalharam aos ventos as miserias cinzas de Antonio José da Silva.

Estes é que são os dignos de vigiar pelos destinos do paiz! Os que se têm devotado ao progresso da civilisação, os que não perseguiram, os que não encarceraram, os que não flagelaram nem queimaram o seu semelhante — esses são os perversos, de devem, ser banidos dos cargos publicos, que devem ser eliminados do seio da sociedade!

E são essas as doutrinas dos actuaes proselytos do catholicismo?»

No entender dessa gente, fóra das suas «santas doutrinas» não ha salvaçáo. Para elles tudo o que não cheira a sachristia, todos que não vestem bandra, não tem valor, são atheus, devem ser banidos dos cargos publicos.

E por isso é que cada vez mais se espalha por este Brazil em fóra essa onda negra do jesuitismo fanatico, pregando contra as nossas leis, os nossos costumes, as nossas tradições, levantando templos de explorações aos incautos, fundando escolas parochiaes onde se ensina a creança velharias incompativeis com a verdadeira moral e a san razão.

O fim unico dessa gente é preparar proselytos, amealhar ouro, muito ouro, para restaurar o poder temporal do papado.

Conseguirão o seu sinistro designio porque os poderes publicos são os primeiros a patrocinar a desfaçatez desses desabusados filhos de Loyola e Torquemada.

Toma lá!

O valente «Clarim», do Rio de Janeiro, de 18 de Novembro, n. 71, no artigo «Inesperada palestra», tem estes pedacinhos de ouro, cuja leitura recommendamos a quem recommenda a leitura do «Manná» as moças:

«Nós, com franqueza, sobre o ponto de vista offensivo, não nos preoccupa sermos tratados pelo orgam dos catholicos de pais de bizerros, porque sendo as nossas companheiras operarias, as quais nunca sobra tempo para encaminhar a cara e pintar os labios para agradar a outros, e, como não frequentam confissionarios, logar apropriado onde se prostitue a razão e a moral da mulher, nem tampouco podem frequentar os grandes salões de vestidos provocadoramente decotados neste cazo, não se entende com nosco as «marradas» que refere a «União» orgam catholico e apostolico romano!...

«E depois, ás nossas companheiras o trabalho incessante tira lhe toda a vaidade, as quais no fim de cada dia, o corpo se lhe pede descanso, para renovar o trabalho no dia seguinte, enquanto as outras, que não tem outra occupação sinão de se apresentarem com melhoras e custozas joias, é bem facil transformar os maridos em pais de bezerros fruto da igreja Romana, que o diga Alexandre Sesto papa, o grande devasso, que tinha por amante Lucrecia Borgia, sua propria filha.

«As nossas companheiras não lhes sobra tempo nenhum para frequentar sachristias, onde as outras fazem caza de morada com o consentimento dos maridos, destes pobres diabos que para entrar em portas estreitas devem ajeitar a cabeça, de o contrario não entram, dando marradas a torto e a direito, fruto do consentimento de suas mulheres frequentarem igrejas.»

Quem diz o que quer, ouve o que não quer.

A "União", jornal de frades naturalmente allemães, malcriado como todos os jornaes catholicos, insultou, e teve logo a resposta na cara!

CLAREANDO

O disparo do tiro da peça n. 14, com que contava o sr. bispo fulminar, extinguindo a nossa Divina claridade, sahio pela culatra.

Nem era de prever outro resultado, pela ferrugem que continha as paredes interiores da peça.

Ficou o artilheiro ferido no seu intellecto, porque teve a louca pretensão de julgar que no seculo XX ainda houvessem beocios que acreditassem que uma excommunhão, fazia o effeito de um raio, fulminando o excommungado!

Que a tal excommunhão nada vale

: Exgottos seccos:

ENTRADA EM DOMICILIOS SEM AUTO-

: : RISAÇÃO DOS PROPRIETARIOS : :

Vamos provocar manifestações de apreço e "clichés", pela boa imprensa diaria, afim de abafar a luz da verdade.

Sabemos clamar no deserto porque não temos para quem appealar; não obstante satisfaz-nos que os opprimidos reconheçam a boa vontade que nos dita, gritar em defeza dos direitos conspurcados.

E' o caso dos srs. dos exgottos seccos entrarem nos domicilios sem licença de seus proprietarios e ahi fazerem as installações, e só passado um mez ou dous desse serviço, descobrirem a residencia do mesmo proprietario para apresentarem a "baratissima" conta da installação que fizeram, sem indagar qual o local que mais viesse ao proprietario.

Foi na propria rua Fernando Machado, onde existe o escriptorio dos exgottos seccos, que os empregados armados das ferramentas apropriadas, invalidaram duas casas occupadas por inquilinos e não pelos proprietarios e fizeram a installação a seu bel prazer, porque sabem que acima da lei de inviolabilidade do sagrado domicilio, está a vontade eganancia dos 15 p. disto, mais 20 p. d'aquillo e esse infindo ro-sario de contas que se ajuntam para augmentar a "diminuta" importancia dessa installação tão "insignificantissima"!!!

neste seculo, está o carolismo assistindo de visu; produz sim, ao inverso, como certficou a procura que teve o "Clarão" excommungado que exgottou a sua edicção de 2 do corrente.

E ainda mais,

Em vez de fulminar o nosso querido redactor, curou-o radicalmente da pertinaz molestia que havia tres annos o acabrunhava, chegando a ver-se forçado, como nos disse muitas vezes, a deixar a imprensa porque seus padecimentos o inhibia de exercer sua actividade.

Quanto á imposição feita aos catholicos naquella coisa n. 14 para não contribuíram para a manutenção de nosso jornal e até na distribuição gratuita deve ser repudiada; essa bomba asphixiante arreventou-lhe nas mãos e resultou o pedido de assignatura de mais 3 desta capital e dois do Estado da Bahia.

Nas visitas pastoraes do actual sr. bispo, estamos encherando os symptomas de despedida desta diocese porquanto o antecessor de s. revdma., o sr. Becker, desgostoso com as verdades do "Clarão" e já com 40.000\$000

depositados no Banco do Commercio, pelos «bons e relevantes serviços prestados ás ovelhas», deixando-as sem uma malha de lã, lã se foi para Porto Alegre.

Tambem naquella época (sem ser a Pipoca) houveram interessantes protestos assignados por crianças; mas a verdade é que o sr. bispo Becker foi-se e o "Clarão" ficou espalhando a sua benefica e saneadora luz, com a qual tem guiado os ingenuos no caminho da verdadeira doutrina de Christo, pregada pelo Martyr do Golgotha, na conformidade da Escriptura Sagrada, que nada tem da religião romana pregada pelos frades allemães de hoje.

Já estamos cançados de pedirmos aos srs frades, que nos cite a pagina da Biblia na qual ache se instituições creadas por Christo, taes como Filhas de Maria, Coração de Jesus e outras, verdadeiras agentes de cobranças de dinheiro para entregarem ao Nazareno, como os frades as nomeam suas caixas?

Que fita foi aquella que o Circulo Catholico levou no dia 9 do corrente, com o sensacional titulo — A filha do Cura?

Cura, na religião catholica romana, pregada pelos frades é—padre.

Então o padre sendo puro pôde ter filha?!

Sim, porque na religião protestante tem o titulo de—pastor!

Que fim teve a annunciada acclamação do Conselho Municipal desta capital, para mudar o nome á rua Republica para Dr. Schmidt?!

Lembramos aos portadores de listas para assignaturas do protesto contra "O Clarão" "A Ordem" e o fôlhetto do distincto patricio coronel Salles Brazil, não esquecer as assignaturas do Isidro Torrão nem do Caifaz.

É permitido matar um innocente, roubar ou peccar contra a castidade? Sim, em consequencia de uma determinação de Deus, porque Deus é o senhor da vida e da morte, e executar assim a sua vontade é um dever.—Pierre Aragon, jesuita. "Abrégé de la Somme Theologique de Saint Thomas d'Aquin", pag. 224.

(I do Roubo, do "Codigo dos Jesuitas, pag. 32).

A verdade.